

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO Nº , DE 2017

(Do Sr. CAIO NARCIO e da Sra. MARA GABRILLI)

Requer realização de Seminário para debater o tema Ciência para Educação

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização de Seminário para debate e aprofundamento do tema Ciência Para a Educação.

Para tanto, sugere-se que o debate envolva atores relevantes por seu conhecimento do tema, alguns dos quais tomamos a liberdade de sugerir, sem prejuízo de acréscimos por parte das Sras. e Srs. membros da Comissão de Educação.

Propomos, inicialmente, que se convidem os seguintes expositores:

- Mozart Neves Ramos – Engenheiro químico formado pela UFPE, Doutor em Química pela Unicamp. Foi professor e reitor da UFPE. Presidiu a Andifes (2002/2003). Foi Secretário de Estado de Educação de Pernambuco (2003-2006) e presidiu o Consed (2006). Foi presidente executivo do Todos Pela Educação (2007-2010) e membro do Conselho Nacional de Educação. É o atual diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna.

- Ricardo Primi – Psicólogo pela PUC-Campinas, Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP/Yale University. Foi presidente do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e membro do comitê diretivo do EduLab2. Leciona disciplinas de Avaliação Psicológica, Estatística, Psicometria, Teoria da Resposta ao Item e Modelagem com Equações Estruturais, Pesquisa Avaliação da Inteligência e

Avaliação da Personalidade.

- Roberto Lent – Fundador e atual coordenador geral da Rede Nacional Ciência Para a Educação (Rede CpE). Mestre e Doutor pela UFRJ e pós-doutor pelo MIT, atualmente chefia o Laboratório de Neuroplasticidade do Instituto de Ciências Biomédicas. Atua na área de Morfologia, com ênfase em Neuroembriologia pesquisando desenvolvimento e plasticidade e estruturas cerebrais de diferentes espécies e estudos do córtex cerebral humano.

- Eduardo Deschamps – Presidente do Conselho Nacional de Educação. Doutor em engenharia elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é professor titular, desde 1990, da Universidade Regional de Blumenau (Furb), da qual foi reitor, chefe de departamento e coordenador do colegiado do curso de engenharia elétrica. É docente avaliador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

- Maria Silvia Bastos Marques – Presidente do BNDES. Administradora pública, com mestrado e doutorado em ciências econômicas pela Fundação Getulio Vargas (FGV), foi pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV) e professora de economia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

- Abílio Baeta Neves - Presidente da CAPES. Formado em Ciências Sociais pela UFRGS e doutor em Ciência Política pela Westfälische Wilhelms Universität, de Münster, na Alemanha. Também atuou como pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRGS, foi secretário da Regional Sul da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, e diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs).

- Dra. Helena B. Nader – Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC),. Possui título de bacharel em

Ciências Biológicas - modalidade médica pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) (1970), licenciatura em Biologia pela Universidade de São Paulo (1971), doutorado em Biologia Molecular pela Unifesp (1974), pós-doutorado na University of Southern California (1977) com bolsa da Fogarty (NIH). É professora titular da Unifesp (1989), bolsista de produtividade do CNPq (nível 1A), membro titular da Academia de Ciências de São Paulo (1989) e da Academia Brasileira de Ciências (1999), Classe Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico (2002), Classe Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (2008), Professor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (2005). Exerceu várias funções administrativas entre elas a Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp (1999-2003) e de Pós-Graduação e Pesquisa da Unifesp (2007-2008). Foi membro e coordenadora do CABF do CNPq e adjunta do comitê de Biológicas II da CAPES. Recebeu vários prêmios nacionais e internacionais

- Luiz Davidovich- Presidente da Academia Brasileira de Ciências. Doutor em Física Quântica pela Universidade de Rochester, NY. Professor do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem experiência na área de Física, com ênfase em ÓPTICA QUÂNTICA e INFORMAÇÃO QUÂNTICA, atuando principalmente nos seguintes temas: emaranhamento quântico, descoerência, dispositivos para computação quântica, reconstrução de estados quânticos, teoria do laser, metrologia quântica. É membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS) e da National Academy of Sciences (USA). Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico em 2000, com o Prêmio TWAS de Física em 2001, e com o Prêmio Álvaro Alberto (CNPq) e a Medalha Tamandaré (Marinha do Brasil) em 2010. É Fellow da Optical Society of America.

- Mario Neto Borges –Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Graduado em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutor em Inteligência Artificial Aplicada à Educação, pela Universidade de Huddersfield (Inglaterra).

JUSTIFICAÇÃO

A Educação pode ser vista como um conjunto de códigos, gostos, conhecimentos, hábitos, valores e sentidos que são transmitidos de uma geração a outra. A educação de todas as pessoas, em todos os seus níveis e modalidades, formal e não formal, constitui a maior fonte de riqueza e bem-estar de toda e qualquer sociedade humana.

De outro lado, cada vez maiores e mais diversificadas são as áreas de influência da ciência na vida humana e na organização e funcionamento da sociedade.

Como a ciência pode ajudar na educação? Há algum tempo, cientistas brasileiros que se fazem essa pergunta tão relevante fundaram uma rede para intercâmbio e apoio mútuo, a Rede Nacional de Ciência para a Educação (Rede CpE). A Rede CpE tem por objetivo integrar esforços dos vários laboratórios e pesquisadores do Brasil, de qualquer especialidade, cujo trabalho possa ser aplicado à Educação. A mesma expressa seu objetivo como o criar “pontes entre o laboratório e a sala de aula”

Estamos numa era de interdisciplinaridade em que as ciências, de maneira geral, e de forma especial, ramos das ciências biológicas como a genética e a neurociência, em interação com a informática, a nanotecnologia e o desenvolvimento de novos materiais, vêm fazendo imensos progressos no conhecimento e no desenvolvimento de técnicas e tecnologias capazes de melhorar a vida e as condições de aprendizagem e desenvolvimento de todo e cada ser humano, inclusive, mas não somente, das pessoas portadoras de deficiência.

São muitas as aplicações práticas que tais pesquisas científicas vêm desenvolvendo no sentido de possibilitar ou promover maiores e melhores oportunidades de aprendizagem a deficientes visuais, motores, auditivos, assim como a orientação a pessoas com déficit de atenção e com altas habilidades. De grande relevância, também, têm sido os avanços na fundamentação científica do desenvolvimento de modos de pensamento e expressão, sentimentos e atitudes que englobam as competências lógicas, emocionais,

afetivas e sociais que promovem a tolerância, a solidariedade, empatia, gratidão e bem estar, elementos ou estados estes que constituem as bases e as condições de manutenção e aperfeiçoamento de uma cultura pacífica e de comunidades e ambientes inclusivos, acolhedores e promotores do pleno desenvolvimento e das potencialidades de cada pessoa.

Por todos estes motivos, acredito ser este um tema da maior relevância para esta Comissão de Educação que, assim, contribui também para o engrandecimento do trabalho desta valorosa Casa e de toda a nação.

Sala da Comissão, em de de 2017.

Deputada MARA GABRILLI